

## CAPÍTULO XII

TEMPLOS DE S. JOÃO DEL-REI: MATRIZ — ROSÁRIO — MERCÊS —  
CARMO — S. GONÇALO GARCIA — S. FRANCISCO DE ASSIS  
— SANTO ANTÔNIO — SENHOR BOM JESUS DE MATOSI-  
NHOS — S. GERALDO — CAPELA DAS DORES — CONCEI-  
ÇÃO DE LOURDES — DUAS CAPELAS — CAPELA DE S. JOÃO  
BOSCO — DOIS TEMPLOS EM CONSTRUÇÃO

**M**ATRIZ — A igreja da Matriz, erigida sob a invocação e auspícios de Nossa Senhora do Pilar, em virtude de provisão de 12 de Setembro de 1721, em substituição à capela que a fé bandeirante aquí levantou em 1703 (82), é um grande edifício quadrilátero, de 444 metros de área, correspondentes a 35 de comprimento por 10,4 de largura na grande nave e a 11 por 7, na pequena.

Obra de alvenaria de pedra revestida de resistente argamassa, tem, entretanto, toda a frente enriquecida de esmeralda moldura de cantaria (83).

---

(82) Segundo Milliet de Saint-Adolph, aliás, de pleno acôrdo com a tradição oral, em 1703, "os Paulistas, fundando o arraial do Rio das Mortes, erigiram nele uma igreja sob a invocação de Nossa Senhora do Pilar".

(83) O frontispício desta igreja, execução e administração do habil mestre de pedreiro Cândido José da Silva (1820 a 1844), sob risco de Manuel Vitor de Jesus, substituiu o que anteriormente havia sido feito por uma planta de autoria de Francisco de Lima Cerqueira (L.º de receita e despesa de 1773 a 1844). Arrima, à frente, o plano em que se assenta este edifício, espaçoso adro assoa-



Na fachada, que é de bom aspecto, se destacam, no pavimento térreo, cinco amplas portas de ombreiras e lintéis de polida pedra azul, como são as das sacadas que sobre estas se rasgam. Pilastras de granito guarnecem duas torres laterais e apoiam a cimalha do mesmo material, que adorna a ampla frontaria. Estas, quadradas e de grande altura, teem a cúpula formada por pirâmides quadrangulares, constringidas ao meio por graciosa reintrância. No alto de seus cunhais, como prodigiosas ânforas do perfumado incenso da fé, artísticas pirâmides se aprumam.

No centro se eleva o frontão triangular, ou empena, trabalho de Cândido José da Silva, em cujo campo aparece entre nuvens claras, a recordar a celebração da Páscoa, a figura de um manso cordeiro. No vértice superior majestosamente se ergue o símbolo augusto do supremo sacrifício e da redenção eterna.

Provida, aos lados, de salas em dois pavimentos até dois terços de sua extensão, esta igreja tem na parte posterior restante amplas sacristias de decorados tetos à esquerda e linda capela do SS. Sacramento à direita.

O interior do templo é agradavelmente sugestivo em seu conjunto e em suas minudências. Sob a tribuna da música, aos lados, logo se nos deparam duas portas — a da esquerda, que oferece acesso à respectiva torre e a da direita, que abre para o batistério, onde grande pia monolítica recolhe as aguas lustrais e onde bela imagem de S. João Batista, recordando a encantadora cena do Jordão, preside à soleníssima cerimônia da iniciação cristã.

O coro é sustentado por belas colunas de madeira, sobre

---

lhado de grandes lages de granito, delimitado por artísticas grades de ferro, chumbadas em belas pilastras de pedra e a que se tem acesso por extensa escadaria.



as quais, por cima, outras, iguais, como ornatos, vão até o teto.

Das paredes laterais da grande nave, em cima debruadas de vistoso entablamento, portas no andar térreo e, em correspondência a elas, sacadas no superior, respectivamente dão para sacristias dos dois pavimentos.

Dois altares em cada face lateral, como dois outros nas paredes do arco-cruzeiro, constituem primores esculturais talhados em madeira e recamados de ouro. Consagrados a Senhor dos Passos e a Senhora das Dôres, a S. Sebastião, a Senhora da Conceição e a Santa Ana os dos lados, a S. Miguel e a Nossa Senhora da Boa Morte os outros, todos eles se ornamentam de colunas, flores e anjos, magistralmente esculpidos.

Púlpitos admiráveis em sua escultura e no imaginoso de suas concepções se embutem entre os altares dos lados.

Caprichosa grade de negro jacarandá bordado, para conveniente disposição dos fiéis, divide longitudinalmente o espaço, bem assoalhado, em duas alas e um vasto recinto.

O teto é uma tela magnífica que, em abóbada, suavemente arqueia sobre a grande nave. Nele, em tintas de esplêndido colorido, ao centro se destaca Nossa Senhora do Pilar rodeada de serafins, enquanto que, aos lados, em tribunas e tronos de admirável realce, ressaíndo das fidalgas linhas do primoroso desenho, arcanjos e santos surgem na pureza de seus traços e na fidelidade de suas efígies (84).

---

(84) É assunto ainda não esclarecido o da autoria desta pintura e do tempo em que foi feita. José Antônio Rodrigues, Aureliano Pimentel, como os viajantes ilustres que visitaram S. João, nada disseram a respeito. De tal silêncio não se pode, entretanto, concluir por sua inexistência antes dos trabalhos desses escritores, por isso que nenhum deles se deteve propriamente em descrições, não lhes havendo merecido atenção alguma êsse, como interessantíssimos outros motivos.



O arco-cruzeiro, exuberantemente emoldurado em profusa talha, em uma de cujas faces se destaca belo emblema da Eucaristia, é bem o pórtico estupendo da capela-mór — verdadeiro tesouro de inspiração, de arte e de fé. Nela, as paredes se marchetam de arabescas concepções geniais. Ricas colunas ressaltam no relevo estonteante de bordados frisos, de florões e de belas cariátides, por sobre cujas cabeças, formosos capitéis apoiam a opulenta arquitrave, que se vai enlaçar à primorosa entalha do altar-mór. De um e do outro lado, ao alto, duas janelas elípticas, abertas em maciços dourados.

Abaixo destas, duas custosas telas de “reflexos” geniais, segundo entendidos, esplendem nesta maravilhosa capela. Em uma está a piedosíssima cena do perdão de Jesus à pecadora arrependida e na outra, em frente, o radioso mistério eucarístico (85).

---

Francisco de Oliveira Barreto, pintor que em 1880 trabalhou em reformas então executadas na Matriz, declara, em carta que me escreveu em Julho do ano passado, que naquela data, moço ainda, aí trabalhou sob a direção do pintor sanjoanense Manuel Venancio, filho do grande artista Venancio José do Espírito Santo, sendo nessa ocasião apenas “retocada a pintura do forro do corpo da igreja, porque já estava aquela muito estragada, quase que não se enxergava bem, por ser muito antiga”.

(85) Ante a insistente versão que, aqui, em 1930, atribuiu a autoria destas telas a Leonardo de Vinci, foram elas então objeto de grande celeuma na imprensa do Rio de Janeiro.

Deu motivo àquela suposição o conteúdo do ofício que, em abril de 1870, a Mesa Administrativa da Irmandade do Santíssimo Sacramento dirigiu ao dr. Juvenal de Melo Carramanhos, natural de São João e aqui ao tempo residente, agradecendo-lhe o haver retocado aqueles quadros, em que “já se ia perdendo o reflexo do pincel de Leonardo de Vinci”, e nos quais o decano dos pintores da cidade, Venancio José do Espírito-Santo, “hesitou tocar, temendo cometer uma profanação ou deturpar a obra primitiva”, como disse.

Da bela figura usada pela Mesa, de que nos dá notícia esse documento de fls. 17 do livro 3.º de Matrícula da Irmandade, resultou o alvoroço feito em torno do assunto.



No teto recurvo grossas nervuras de ouro em cruz e em diagonais se aplicam, deixando nos espaços triangulares de seu entrelaçamento, teceduras do precioso metal.

O altar-mór requinta de primores.

No retábulo se multiplicam recortes e ornatos. Colunas espiraladas, duas a duas, aos lados, formam os nichos consagrados a São João e a São José, respectivamente à esquerda e à direita. Ao alto, pares de anjos alados, de grandes proporções e de imensa beleza, ladeiam a Santíssima Trindade, entre os esplendores da talha magnificante.

O tabernáculo é suntuoso. Um globo, centro da maravilhosa peça, que constitue o sacrário, representa o próprio coração da Igreja, onde, em fino relevo, se grava o cordeiro sobre o misterioso livro do sonho apocalíptico e onde se nos afigura que, pelo milagre da Eucaristia, os sete selos da tremenda visão se transformam em portentoso teclado de celestiais harmonias. Apoiado nas madeixas de três anjos e guarnecido aos lados de ornatos de madeira dourada que caracolam na superfície da esfera, este relicário se encima do belo frontão sobre o qual desabrocha prodigiosa complexidade ornamental. Ao meio desta, um pelicano, em medalha, assente em angélicas cabecinhas, no maravilhoso símbolo, alimenta do próprio sangue os filhos. Flores e frutos com que o trabalho abençoado perfuma a existência e enche os celeiros, se prodigalizam por sobre o dourado globo, enlastrando-se nas figuras simbólicas que aí aparecem na eloquência de sua significação. Dois anjos alados

---

Discutiram os jornais, asseverando uns que o gênio de Vinci não pintava em telas, que seus quadros são muito conhecidos e afirmando todos a excelência do trabalho, que continuou de autoria ignorada.

de grandes vultos, em piedosa attitude, nos flancos, guardam o belo sacrário.

Mais para cima, dentro da câmara opulentamente emoldurada, alteia numa pirâmide de custosos degraus o trono, onde Nossa Senhora do Pilar, a Excelsa Padroeira — Mãe Piedosa, acolhe as súplicas dos fiéis (86).

---

(86) Nesta igreja tem sede a Irmandade do Santissimo Sacramento, instituida em 1717, a do Senhor Bom Jesus dos Passos, em 1733; a de Nossa Senhora da Boa Morte, cujo compromisso, de 1786, tem como sendo de cinquenta anos antes sua fundação e a de S. Miguel e Almas, cujo compromisso, de 1804, reza ter a associação perto de cem anos mais. Relativamente a esta última, se encontra no arquivo da Prefeitura o segundo livro de termos de entradas de irmãos, a partir de 1740.

Esta igreja tem rica prataria de fino lavor, em cruzes, ciriais, varas, salvas, lâmpadas, sacras, em preciosa banquetta e magnífica custódia. Verdadeira preciosidade, entretanto, está em seus maravilhosos paramentos, de primorosa filigrana, bordados a ouro.